

DÉJÀ VU

**“WORK@HOME” SEM FUNÇÕES É O REGRESSO AO PASSADO?
ERCT NÃO ACEITAM QUE A ALTICE VOLTE A TER
TRABALHADORES SEM FUNÇÕES!
VAMOS RECORRER A TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS.**

ERCT (CT da MEO e Sindicatos da Frente Sindical) conhecem bem a situação extremamente difícil que a pandemia da Covid-19 tem criado aos trabalhadores, desenraizando-os do seu local de trabalho, do contacto com os colegas e com as suas Organizações de Classe, levando-os a sofrer muitas vezes em silêncio.

Recentemente, junto com uma chamada reestruturação em curso que pretende acabar com a história da empresa, tivemos conhecimento que existe uma lista de trabalhadores, sobretudo das áreas comerciais, identificados para Rescisão por Mútuo Acordo (RMA). No imediato, são cerca de 60, muitos no B2B. Estão colocados no todo nacional, desde Penafiel a Portalegre, passando pelo Porto, Viseu, Santarém, Lisboa, Setúbal.

Alguns dos trabalhadores contactados que não aceitaram a RMA, foram postos em casa sem funções, desde o início de janeiro vai fazer 2 meses. Muitos tiveram a notícia, que além da retirada das funções, retiraram-lhes a viatura de serviço, o IHT, Complementos de Desempenho, Trimestrais, etc.

Os trabalhadores dizem que o serviço está a ser dado a outsourcings e mesmo havendo situações em que trabalhadores de outras Direções estão a vir para a B2B, isto quando pretendem dispensar pessoas com curriculum e provas dadas.

Há chefias a assumir que as equipas comerciais vão ser reforçadas em 2021 e outras que assumem, com satisfação mórbida, que já não contam com estes trabalhadores. Ou seja, dispensa-se os que eles entendem, quer pela idade quer pelos custos para o Departamento, quer ainda por gosto ou porque não gostam de ti e substitui-se por mão-de-obra em situação de grande precariedade e sem direitos laborais.

Nos contactos que estes trabalhadores têm tido com os interlocutores da DRH, a resposta repetida e que só tem uma saída a RMA. Dizem-lhes, inclusive que não há mobilidade para outros serviços e/ou outras funções.

Nesta estratégia de destruição de emprego e de redução de custos a qualquer preço que a Altice pratica desde que chegou à PT Portugal, as ERCT esperam que o pesadelo que estes trabalhadores, chamados para RMA, estão a viver não seja um “DÉJÀ VU”, não seja o reeditar das piores práticas quando centenas de trabalhadores estavam em salas sem funções, em 2017 e 2018.

As ERCT esperam não estar a presenciar o nascimento de novo “GMA virtual” ou seja o nascimento de “salas de disponíveis em Work@Home”.

Os trabalhadores estão revoltados, pelo desrespeito demonstrado pela empresa, até porque vários destes trabalhadores tinham-se inscrito no programa Pessoa de 2019 e não puderam sair, porque a Direção disse que eram imprescindíveis. Agora, 22 meses depois querem fazer-lhes querer que não tem lugar na empresa.

A DRH, refere candidamente que “são processos normais em empresas de grande dimensão. Está-lhes a ser proposta uma RMA como acontece todos os anos em determinadas situações”.

Os trabalhadores devem denunciar todas as “agressões” da empresa. Os Sindicatos e os assessores jurídicos estão disponíveis para vos ajudar.

As ERCT não podem aceitar que em nome do sacrossanto lucro para o bolso dos donos da Altice se continue a sacrificar o direito ao emprego com direitos, por isso, na Empresa ou na Rua, iremos dar combate e denunciar estas políticas de gestão.

Demagogia sem limites.

Na mensagem de despedida do Eng. Alveirinho, o CEO afirma que "a contratação neste período de tempo, de algumas centenas de trabalhadores"...Quantos trabalhadores terá para o CEO uma centena? Que haja algum senso.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2021

As ERCT subscritoras